

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Autarcas da Assembleia Municipal, Câmara Municipal e Freguesias, Senhoras e Senhores Ex-Autarcas que hoje vão ser homenageados, Senhores Representantes das Instituições e Autoridades convidadas, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

A frescura, a alegria e a esperança que nos foram aqui trazidas através das vozes do nosso magnífico "Coro Infantil de Santo Amaro de Oeiras" dão-nos o alento necessário para enfrentarmos os tempos difíceis em que vivemos e remetem-nos para esse "dia inicial inteiro e limpo / onde emergimos da noite e do silêncio / e livres habitamos a substância do tempo", remetem-nos para esse glorioso dia 25 de Abril de 1974 que hoje comemoramos e que assim foi cantado por Sofia de Melo Breyner.

E porque, livres, habitamos a substância do tempo, Abril está sempre presente na nossa razão, no nosso sonho e na nossa vida, por isso comemoramo-lo em festa e em luta. Por isso não o podemos deixar esquecer.

A Revolução de Abril é um dos episódios mais exaltantes da história de Portugal e é uma referência inesquecível que divide, para sempre, o nosso tempo em antes e depois do 25 de Abril.

Surge com um levantamento militar dirigido pelo Movimento das Forças Armadas a que logo se segue o levantamento popular, e é o culminar da luta de muitas mulheres, homens e jovens que, durante a longa noite fascista de 48 anos, lutaram por trabalho e pão, pela liberdade, pela democracia e pela paz.

O 25 de Abril é o início de uma nova era, em que os heróicos Capitães do MFA, que daqui saúdo calorosa e reconhecidamente, devolveram aos portugueses a dignidade usurpada, a sua cidadania e a liberdade de escolherem e construírem o seu próprio destino.

É o início da construção colectiva do sonho de um futuro melhor em que os valores da liberdade e democracia, do desenvolvimento e progresso, da solidariedade e justiça social, da paz, da soberania nacional e da abertura ao mundo constituíram o cimento aglutinador das vontades de um povo que tinha um sonho e um país inteiro para construir à medida desse sonho.

Foram tempos inesquecíveis para quem os viveu – tempos de festa, de alegria e de entusiasmo sem limites. De entrega total, de audácia e de luta. De decidir e logo fazer...

Foram tempos de rutura - de rutura com a ditadura fascista, com a opressão, com o colonialismo e com a guerra e, ao mesmo tempo, foram tempos de mudanças vertiginosas e de profundas transformações na vida económica, social e política do nosso País.

Foram tempos de opção - optou-se pelos direitos dos trabalhadores contra os interesses do capital. Optou-se pelos que não tinham escola nem saúde. Optou-se pela protecção dos mais frágeis e desfavorecidos. Optou-se pela paz contra os interesses dos que faziam a guerra. Optou-se pela liberdade de todos os povos como fundamento da nossa própria liberdade.

Recordar esses tempos e as suas conquistas é ainda um privilégio de muitos, entre os quais modestamente me incluo, mas perpetuar essa memória, dando a compreender aos mais jovens o seu significado e reafirmando hoje e sempre os valores e os ideais de Abril, é uma obrigação do Estado, como imperativo democrático e patriótico, e é por isso uma obrigação das Autarquias Locais e um dever dos Autarcas.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Volvidos 39 anos sobre a revolução de Abril, assistimos hoje a uma chocante e brutal ofensiva contra os salários e pensões, contra os direitos e garantias e contra a qualidade de vida da esmagadora maioria do nosso Povo, quando são outros, e sempre os mesmos, os responsáveis pela difícil situação a que chegámos.

O ataque aos trabalhadores e, de uma forma ainda mais violenta, aos trabalhadores da administração pública, o esbulho imoral aos pensionistas e aos reformados, as sucessivas

privatizações de serviços essenciais e de sectores estratégicos da economia, o aumento dos preços dos transportes, das rendas, das taxas moderadoras, dos impostos, o ataque constante à contratação coletiva e ao trabalho com direitos, o permanente desmantelamento dos setores produtivos do que ainda resta da nossa economia, a degradação dos serviços públicos de saúde, ensino, segurança social, o ataque sem precedentes ao Poder Local Democrático têm estado na ordem do dia e sempre apresentados como inevitáveis e justificados pela crise económica e pela necessidade do combate ao deficit (em torrentes e torrentes de propaganda).

A dívida do nosso país aumenta. Os juros dessa dívida esmagam-nos. A economia paralisa. A fome e a miséria alastram. O desemprego atinge valores dramáticos. A precaridade no trabalho escraviza-nos. Os impostos asfixiam-nos. As diferenças sociais agravam-se.

Este é o resultado das políticas de direita que nos têm agredido incessantemente e que são ditadas pelos interesses económicos dos mais poderosos, que têm vindo a desenvolver um gigantesco processo de expropriação ao nosso povo, visando a concentração da riqueza e da propriedade nas mãos dos que determinam e comandam tais políticas.

Mas, cada vez somos mais os que tomamos consciência de quem são os responsáveis por estas políticas e os que já vimos que elas não são inevitáveis e que têm alternativa, tal como as políticas que nos oprimiram, exploraram e envergonharam durante a longa noite de chumbo.

Nós, eleitos e ativistas da CDU, afirmamos que é possível e urgente um outro caminho para Portugal. E que é justamente na Revolução de Abril que encontramos a inspiração e a confiança para lutar por ele.

Uma das mais importantes conquistas da Revolução de Abril é, sem dúvida, o Poder Local Democrático – espaço insubstituível de participação dos cidadãos na vida pública, grande escola da Democracia, fator decisivo de desenvolvimento regional e componente imprescindível do regime democrático português.

A extinção das freguesias é parte de um ataque mais global contra o Poder Local Democrático, denominado eufemisticamente de “Reforma Administrativa do Poder Local”, que se traduz, de facto, na asfixia financeira das Autarquias Locais, na perda da sua autonomia política e administrativa, na revisão dos processos eleitorais para os órgãos do poder local, e na extinção de autarquias, nomeadamente de freguesias. Não é mais do que um ajuste de contas com uma das mais importantes conquistas de Abril, numa tentativa de pôr fim à construção coletiva de um Portugal, esse sim, com Futuro.

A título de exemplo, refiro apenas que, com o Projeto de Lei de Finanças Locais que está na forja, o Município de Oeiras perderia anualmente cerca de 20% do seu Orçamento global.

As medidas tomadas ou anunciadas, algumas de duvidosa constitucionalidade, visam liquidar a autonomia das autarquias e reconstituir um modelo de dependência e subordinação a que Abril pôs fim.

No Município de Oeiras, desprezando as decisões tomadas em todas as Assembleias de Freguesia, na Câmara e na Assembleia Municipal, foram extintas 5 Freguesias, no contexto da extinção de mais de 1.000 a nível nacional.

É evidente que não foram os aspetos de natureza económica que motivaram a extinção destas freguesias, nem em Oeiras nem no resto do País, dado o seu diminuto peso no Orçamento do Estado, mas sim o empobrecimento do regime democrático. Os eleitos locais dão voz aos anseios e às reivindicações das populações. E é exatamente essa realidade que querem liquidar.

A CDU assume a sua posição ao lado das populações, dos trabalhadores e dos eleitos locais, que lutam e dão combate à destruição do Poder Local Democrático.

Nestas comemorações da Revolução de Abril, a CDU reafirma o seu compromisso de tudo continuar a fazer para que a realidade atual das nossas dez freguesias seja reposta.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Quero ainda referir-me aos nossos “Pequenos Cantores de São Bruno”, que encerrarão esta Sessão e que, tal como o “Coro Infantil de Santo Amaro de Oeiras”, nos enchem de orgulho e são credores da nossa admiração, do nosso louvor e do nosso apoio.

Saúdo e felicito por isso todos os seus elementos, bem como os Professores e Maestras que têm contribuído para a sua brilhante e continuada atividade, cujo mérito é inegável e tem sido reconhecido mesmo a nível internacional.

Finalmente, quero deixar uma palavra de saudação e agradecimento aos ex-autarcas que hoje aqui vão ser homenageados, em reconhecimento não só da sua dedicação à causa pública, mas também dos bons serviços prestados à comunidade.

Homenageando-os, homenageamos igualmente todos os autarcas da Assembleia Municipal, Câmara Municipal e Freguesias que ao longo destes anos deram e dão o melhor do seu esforço, trabalho e saber, à nobre causa do desenvolvimento do Município de Oeiras, e ao bem-estar e qualidade de vida dos Oeirenses.

Termino com a firme convicção de que hoje, mais do que nunca, importa lutar por Abril. Os seus valores mantêm-se actuais e são estimulantes perspectivas de luta por um Portugal mais próspero e desenvolvido, mais justo, mais fraterno e mais solidário e, como nos disse Ari dos Santos, que também hoje aqui quero recordar, “o que é preciso é termos confiança / se fizermos de maio a nossa lança / isto vai meus amigos isto vai”.

Viva o 25 de Abril, sempre!

Viva Oeiras!

Oeiras, 2013-04-25
Amílcar Silva Campos
Vereador da CDU